



RESULTADOS DO 1T18

São Paulo, 11 de maio de 2018 – A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2018 (1T18). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

Receita Líquida
R\$ 363 milhões no 1T18
(+3,5% versus 1T17)

EBITDA Ajustado
R\$ 21 milhões no 1T18
(+24%|+0,9 p.p.)

Lucro Líquido
-R\$ 6,4 milhões no 1T18
(versus -R\$ 17 milhões registrados no 1T17)

MEAL3 em 29/03/2018
R\$ 8,50

CONTATOS DE RI
José Agote (CFO e Diretor de RI)

Vítor Pini (Diretor de Planejamento Financeiro e RI)
Tel.: +55 (11) 3041-9653
ri@internationalmealcompany.com

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

11/05/2018
9h00 (Brasília) / 8h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

11/05/2018
11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+1 (412) 317 6795

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Temos a satisfação de anunciar os nossos resultados do 1T18, que mostram melhorias relevantes em relação ao 1T17 e refletem as diversas iniciativas implementadas desde o início de 2017. No entanto, ainda há espaço para melhorias em termos de margens e receitas.

O EBITDA ajustado consolidado subiu 24% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 21 milhões e melhoria de 0,9 p.p. na margem, que atingiu 5,8% no 1T18. A receita líquida somou R\$ 363 milhões, um aumento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. **A geração de caixa operacional após investimentos em manutenção foi de R\$ 3 milhões, representando uma taxa de conversão do EBITDA em caixa de 15%, comparada a uma taxa de -35% no 1T17.** Tivemos um prejuízo de R\$ 6 milhões no trimestre contra um prejuízo de R\$ 17 milhões no 1T17.

No Brasil, o resultado operacional (incluindo as despesas da Holding) subiu 91% em relação ao mesmo período do ano anterior (+R\$ 5 milhões) atingindo R\$ 10,8 milhões com uma expansão de 2,0 p.p. na margem. Nos EUA, houve uma queda no resultado operacional devido as despesas pré-operacionais referente à inauguração do restaurante Landshark em Daytona, Flórida. No Caribe, o resultado operacional aumentou 0,4%, com aumento de 0,3 p.p. na margem em reais.

Em suma, tivemos uma melhora importante nos resultados, especialmente no Brasil, mas ainda há mais a ser capturado. Entretanto, ainda estamos no meio do processo de reestruturação (“turnaround”), e mesmo que estejamos confiantes que estamos no caminho certo para atingirmos nossos objetivos de médio e longo prazo, esperamos um caminho com obstáculos e volatilidade devido ao nosso alto nível de alavancagem operacional.

Abaixo temos a nossa estratégia baseada em quatro pilares e as principais iniciativas para cada bloco:

i) Redução de Custos:

- a. Otimização das cozinhas centrais (cozinhas inteligentes): redução de desperdícios, redução de pessoal na cozinha, redução nas contas com serviços públicos.
- b. RPA: automatização dos processos manuais para redução de custos de *back office*.
- c. Continuação do esforço no orçamento base zero para racionalizar ainda mais a estrutura de custos de forma geral.

ii) Esforços na Melhoria de Vendas

a. Brasil

i. Viena

- i) avaliação de equipes + treinamento; ii) otimização das cozinhas centrais/cozinhas inteligentes (aumento de qualidade – produtos, maior consistência na execução e maior produtividade); iii) grupos de pesquisas e discussão.

ii. Frango Assado

- aumento em publicidade: +50% de painéis nas estradas (“Outdoors”); mídias sociais e marketing digital (incluindo o Waze).

b. EUA

- i. As principais áreas de foco são: i) infraestrutura das lojas; ii) vendas; e iii) marketing.

c. Caribe

- i. O desafio no Caribe é manter o nível de vendas e eficiência.
- ii. Novos contratos de catering na Colômbia.
- iii. Novos pontos no aeroporto de Tocumen no Panamá.

iii) Expansão Orgânica

a. Brasil

- i. Olive Garden e Frango Assado (“brownfields”)

b. EUA

- i. Margaritaville/Landshark: duas unidades em negociação (além da unidade de Daytona, Flórida).

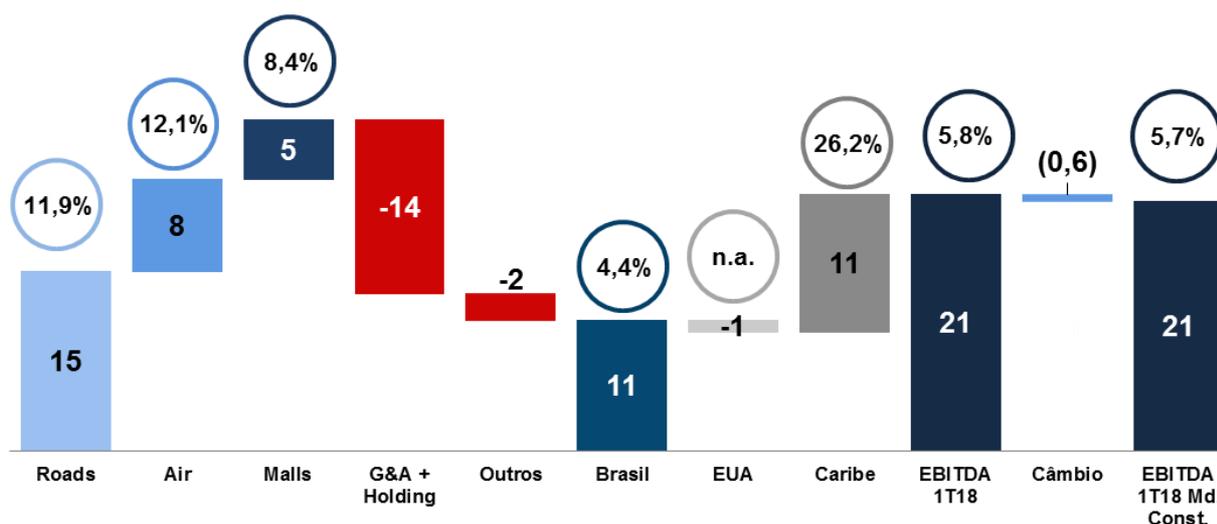
iv) Equipes e Processos

- a. Projeto de estabelecimento de metas: remuneração variável para todos os funcionários = maior comprometimento e melhor alinhamento.

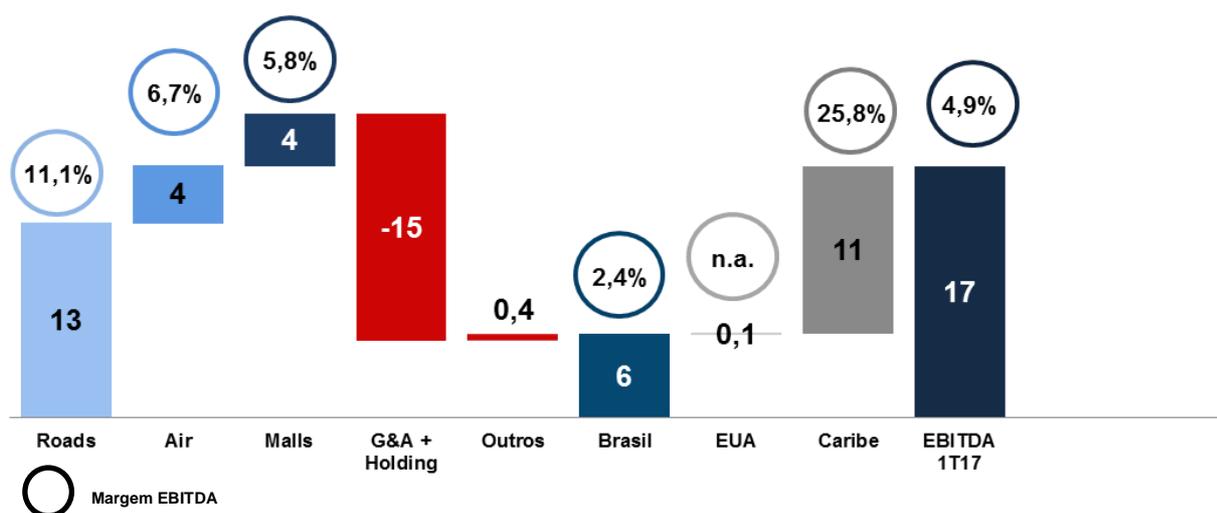
COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DO 1T18

EBITDA Bridge 1T18



EBITDA Bridge 1T17



No 1T18, O EBITDA ajustado da IMC subiu 24%, com melhoria de margem em 0,9 p.p., atingindo R\$ 21 milhões em reais (ou R\$ 20,6 milhões em moeda constante) e margem de 5,8%.

No Brasil, o resultado operacional subiu 91% em relação ao mesmo período do ano anterior (+R\$ 5 milhões) alcançando R\$ 10,8M e expansão de margem em 2,0 p.p., resultado dos nossos esforços para melhorar a eficiência nos custos com pessoal e alimentos, redução nas despesas da Holding

e nas despesas de vendas e operacionais, parcialmente compensadas pelo aumento de despesas alocadas em “Outros” (maior provisionamento para contingências). Os resultados no Brasil também foram positivamente impactados por menores impostos sobre vendas em Aeroportos e Shoppings.

Nos Estados Unidos, a redução no resultado operacional foi devido às despesas pré-operacionais relacionadas à abertura do novo restaurante (Landshark) em Daytona (janeiro/18). Se excluirmos esse evento, os resultados teriam sido estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Caribe, o aumento de 0,4% no resultado operacional foi consequência do esforço em melhorias de eficiência em custos de alimentos e nas despesas de vendas e operacionais, resultando no aumento de 0,3 p.p. na margem em reais.

Continuamos extremamente focados em Execução, Eficiência e Crescimento, com o objetivo de melhorar o desempenho no curto prazo. Acreditamos que podemos implementar mais ajustes e melhorias na estrutura, processos e custos da Companhia para torná-la mais enxuta e ágil. Além disso, continuamos investindo em ações para gerar demanda, melhorar as vendas nas mesmas lojas e buscar oportunidade de crescimento orgânico com a inauguração de novas unidades.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	1T18	1T17	% AH	1T18 ³	% AH ³
Receita Líquida	362,8	350,7	3,5%	358,3	2,2%
Restaurantes e Outros	304,6	294,2	3,5%	300,1	2,0%
Postos de Combustível	58,3	56,4	3,3%	58,3	3,3%
Brasil	244,6	238,7	2,5%	244,6	2,5%
EUA	74,6	68,1	9,6%	71,9	5,6%
Caribe	43,6	43,9	-0,6%	41,8	-4,6%
Custo de Vendas e Serviços	(254,4)	(253,4)	0,4%	(251,8)	-0,6%
Mão de Obra Direta	(94,9)	(94,4)	0,5%	(93,7)	-0,8%
Refeição	(80,1)	(79,2)	1,1%	(79,0)	-0,2%
Outros	(19,2)	(18,9)	1,7%	(19,0)	0,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,4)	(46,9)	3,1%	(48,4)	3,1%
Depreciação e Amortização	(11,9)	(14,0)	-15,0%	(11,7)	-16,0%
Lucro Bruto	108,4	97,3	11,4%	106,5	9,5%
Margem Bruta (%)	29,9%	27,7%	2,1p.p.	29,7%	2p.p.
Despesas Operacionais	(106,5)	(102,5)	3,9%	(104,9)	2,3%
Vendas e Operacionais	(41,7)	(40,7)	2,3%	(40,8)	0,2%
Aluguéis de Lojas	(34,7)	(33,8)	2,6%	(34,2)	1,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,5)	(1,1)	129,8%	(2,5)	127,0%
Depreciação e Amortização	(6,8)	(7,8)	-12,8%	(6,7)	-14,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,5)	3,3%	(0,5)	0,0%
Equivalência Patrimonial	2,4	2,0	20,2%	2,3	15,2%
Outras receitas (despesas)	(1,6)	1,1	-254,4%	(1,7)	-255,7%
Gerais e Administrativas	(19,0)	(18,3)	3,5%	(18,7)	2,2%
Corporativas (Holding) ²	(2,0)	(3,2)	-38,2%	(2,0)	-38,4%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-
Itens Especiais - Outros	(2,6)	(1,1)	124,4%	(2,6)	124,4%
EBIT	(0,7)	(6,4)	-89,4%	(1,0)	-84,4%
(+) D&A e Baixa de Ativos	19,2	22,3	-13,8%	19,0	-14,9%
EBITDA	18,6	15,9	16,4%	18,0	12,9%
Margem EBITDA (%)	5,1%	4,5%	0,6p.p.	5,0%	0,5p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	2,6	1,1	-	2,6	-
EBITDA Ajustado¹	21,1	17,1	23,7%	20,6	20,4%
Margem EBITDA Ajustada (%)	5,8%	4,9%	1p.p.	5,7%	0,9p.p.

¹ Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos e países; ³ Em moeda constante comparado ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida atingiu R\$ 362,8 milhões no 1T18, um aumento de 3,5% vs. 1T17. O desempenho positivo das novas lojas inauguradas no período e os menores impostos sobre vendas em Aeroportos e Shoppings compensaram o impacto negativo do fechamento líquido de 22 restaurantes (21 no Brasil), conforme demonstrado na seção "Evolução do Número de Lojas".

O custo com alimentos foi de R\$ 80,1 milhões, um aumento de 1,1% quando comparado ao 1T17, levando a uma melhora de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

O custo de mão de obra direta somou R\$ 94,9 milhões, comparado aos R\$ 94,4 milhões no 1T17, uma vez que os ajustes no número de funcionários atenuaram as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, com uma melhora de 0,8 p.p. em relação ao 1T17.

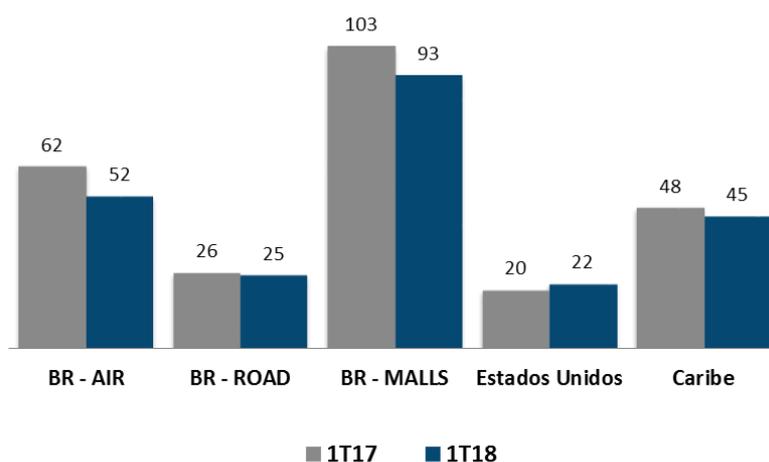
As despesas de vendas e operacionais aumentaram em R\$ 1,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, porém representaram uma melhora de 0,1 p.p. em relação ao 1T17.

As despesas com aluguéis totalizaram R\$ 34,7 milhões, um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém com melhora de 0,1 p.p. no período.

Com relação às despesas gerais e administrativas e as despesas da Holding, a queda de R\$ 0,6 milhão na comparação anual reflete os ajustes de custos realizados em 2017.

Em termos gerais, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 21,1 milhões, um aumento de 24%. A margem EBITDA ajustada foi de 5,8%, equivalente a um aumento de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

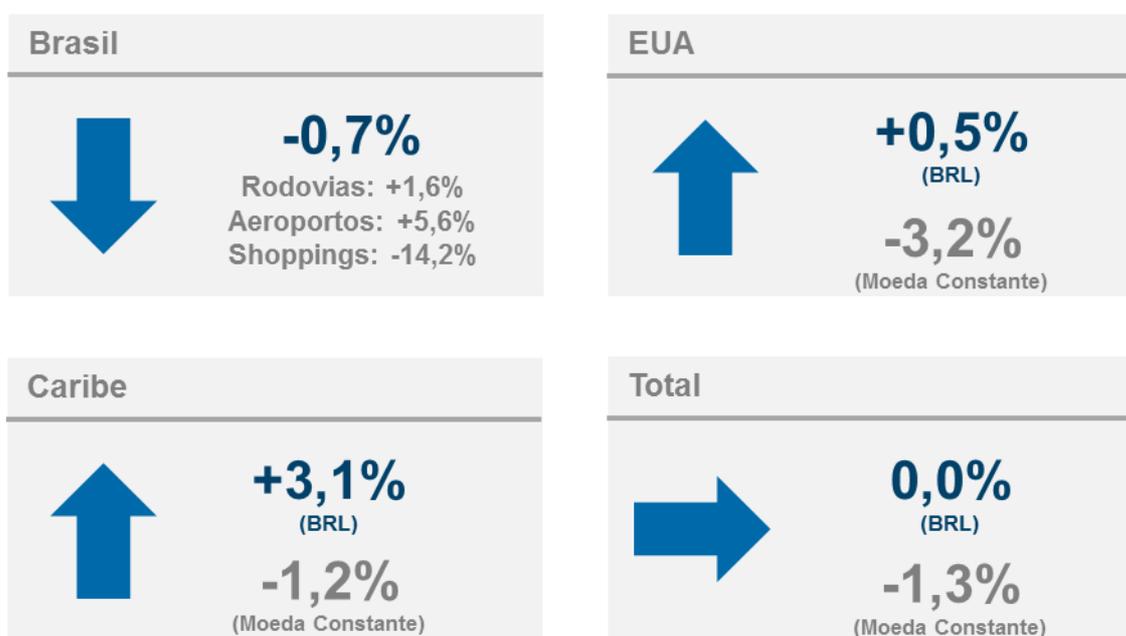
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	1T18	1T17	Vs. 1T17	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	170	191	-11,0%	-21
<i>Aeroportos</i>	52	62	-16,1%	-10
<i>Rodovias</i>	25	26	-3,8%	-1
<i>Shopping Malls</i>	93	103	-9,7%	-10
Estados Unidos	22	20	10,0%	2
Caribe	45	48	-6,3%	-3
Total Número de Lojas	237	259	-8,5%	-22

A Companhia fechou o trimestre com 237 lojas, uma redução líquida de 22 lojas versus o 1T17, das quais foram fechadas 21 no Brasil e 3 no Caribe e foram abertas duas lojas nos EUA.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)



As vendas nas mesmas lojas reduziram em 1,3% em moeda constante no 1T18 e se mantiveram estáveis em termos reais.

No Brasil, a queda de 0,7% das vendas nas mesmas lojas foi liderada pela queda de 14,2% nos shopping centers no trimestre, porém foram parcialmente compensadas pelo resultado positivo de 5,6% em Aeroportos (liderado por catering) e positivo de 1,6% em Rodovias (+5,0% em restaurantes e -2,2% em postos de gasolina).

O SSS dos EUA foi de +0,5% em Reais e -3,2% em moedas constantes no 1T18.

No Caribe, o SSS foi de +3,1% em Reais e permaneceu praticamente estável no trimestre, pois o desempenho positivo do Panamá foi compensado pela queda das vendas na Colômbia, principalmente em shopping centers.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil 2018	EUA 2018	Caribe 2018	Consolidado 2018	% AV	Brasil 2017	EUA 2017	Caribe 2017	Consolidado 2017	% AV	% AH
Receita Líquida	244,6	74,6	43,6	362,8	100,0%	238,7	68,1	43,9	350,7	100,0%	3,5%
Restaurantes e Outros	186,3	74,6	43,6	304,6	83,9%	182,3	68,1	43,9	294,2	83,9%	3,5%
Postos de Combustível	58,3	0,0	0,0	58,3	16,1%	56,4	0,0	0,0	56,4	16,1%	3,3%
Custo de Vendas e Serviços	(184,4)	(49,7)	(20,3)	(254,4)	-70,1%	(184,8)	(48,1)	(20,5)	(253,4)	-72,3%	0,4%
Mão de Obra Direta	(60,7)	(25,9)	(8,3)	(94,9)	-26,2%	(61,9)	(24,8)	(7,7)	(94,4)	-26,9%	0,5%
Refeição	(53,8)	(15,0)	(11,3)	(80,1)	-22,1%	(53,6)	(13,5)	(12,1)	(79,2)	-22,6%	1,1%
Outros	(13,9)	(4,9)	(0,4)	(19,2)	-5,3%	(14,2)	(4,3)	(0,4)	(18,9)	-5,4%	1,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,4)	0,0	0,0	(48,4)	-13,3%	(46,9)	0,0	0,0	(46,9)	-13,4%	3,1%
Depreciação e Amortização	(7,6)	(3,9)	(0,4)	(11,9)	-3,3%	(8,2)	(5,5)	(0,3)	(14,0)	-4,0%	-15,0%
Lucro Bruto	60,3	24,9	23,3	108,4	29,9%	53,9	20,0	23,4	97,3	27,7%	11,4%
Despesas Operacionais¹	(61,6)	(30,6)	(14,2)	(106,5)	-29,3%	(62,0)	(26,1)	(14,4)	(102,5)	-29,2%	3,9%
Vendas e Operacionais	(17,8)	(18,4)	(5,5)	(41,7)	-11,5%	(18,6)	(16,2)	(6,0)	(40,7)	-11,6%	2,3%
Aluguéis de Lojas	(21,9)	(8,1)	(4,7)	(34,7)	-9,6%	(21,8)	(7,3)	(4,7)	(33,8)	-9,6%	2,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	(1,6)	0,0	(2,5)	-0,7%	(1,0)	(0,1)	0,0	(1,1)	-0,3%	129,8%
Depreciação e Amortização	(4,6)	(0,3)	(2,0)	(6,8)	-1,9%	(5,5)	(0,3)	(2,0)	(7,8)	-2,2%	-12,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(0,5)	0,0	(0,5)	-0,1%	0,0	(0,5)	0,0	(0,5)	-0,1%	3,3%
Equivalência Patrimonial	0,0	2,4	0,0	2,4	0,7%	0,0	2,0	0,0	2,0	0,6%	20,2%
Outras receitas (despesas)	(2,1)	0,2	0,3	(1,6)	-0,5%	0,4	0,3	0,3	1,1	0,3%	n/a
Gerais e Administrativas	(12,4)	(4,3)	(2,3)	(19,0)	-5,2%	(12,2)	(4,1)	(2,0)	(18,3)	-5,2%	3,5%
Despesas Corporativas ²	(2,0)			(2,0)	-0,6%	(3,2)			(3,2)	-0,9%	-38,2%
(+) Deprec. e Amortização	12,2	4,7	2,3	19,2	5,3%	13,7	6,3	2,4	22,3	6,4%	-13,8%
Resultado Operacional	10,8	(1,0)	11,4	21,1	5,8%	5,7	0,1	11,3	17,1	4,9%	23,7%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(2,6)	-0,7%				(1,1)	-0,3%	124,4%
EBIT	(1,4)	(5,7)	9,0	(0,7)	-0,2%	(8,0)	(6,1)	9,0	(6,4)	-1,8%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				19,2	5,3%				22,3	6,4%	-13,8%
EBITDA				18,6	5,1%				15,9	4,5%	16,4%
(+) Itens Especiais				2,6	0,7%				1,1	0,3%	124,4%
EBITDA Ajustado				21,1	5,8%				17,1	4,9%	23,7%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	2018	% AV	2017	% AV	% AH
Receita Líquida	244,6	100,0%	238,7	100,0%	2,5%
Restaurantes e Outros	186,3	76,2%	182,3	76,4%	2,2%
Postos de Combustível	58,3	23,8%	56,4	23,6%	3,3%
Custo de Vendas e Serviços	(184,4)	-75,4%	(184,8)	-77,4%	-0,3%
Mão de Obra Direta	(60,7)	-24,8%	(61,9)	-25,9%	-1,8%
Refeição	(53,8)	-22,0%	(53,6)	-22,5%	0,3%
Outros	(13,9)	-5,7%	(14,2)	-6,0%	-2,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,4)	-19,8%	(46,9)	-19,6%	3,1%
Depreciação e Amortização	(7,6)	-3,1%	(8,2)	-3,4%	-7,0%
Lucro Bruto	60,3	24,6%	53,9	22,6%	11,8%
Despesas Operacionais¹	(61,6)	-25,2%	(62,0)	-26,0%	-0,5%
Vendas e Operacionais	(17,8)	-7,3%	(18,6)	-7,8%	-4,3%
Aluguéis de Lojas	(21,9)	-8,9%	(21,8)	-9,1%	0,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	-0,4%	(1,0)	-0,4%	-3,9%
Depreciação e Amortização	(4,6)	-1,9%	(5,5)	-2,3%	-16,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	(2,1)	-0,9%	0,4	0,2%	-627,7%
Gerais e Administrativas ²	(12,4)	-5,1%	(12,2)	-5,1%	0,9%
Despesas Corporativas ²	(2,0)	-0,8%	(3,2)	-1,4%	-38,2%
(+) Deprec. e Amortização	12,2	5,0%	13,7	5,7%	-11,0%
Resultado Operacional	10,8	4,4%	5,7	2,4%	91,0%
Capex Expansão	8,2	3,4%	8,3	3,5%	-0,4%
Capex Manutenção	1,5	0,6%	4,2	1,7%	-63,3%
Total Capex	9,7	4,0%	12,4	5,2%	-21,5%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	9,3	85,9%	1,5	26,4%	59,4%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras subiu 2,5% no 1T18, devido à melhora das vendas mesmas lojas no segmento de Rodovias e Aeroportos (+1,6% e 5,6%, respectivamente) e das novas lojas inauguradas em shopping centers (Olive Garden no Center Norte e Shopping Morumbi, ambos em São Paulo) mitigando as menores vendas nas mesmas lojas em Shopping Centers, assim como ao fechamento líquido de 21 restaurantes na comparação com 1T17 (-10 em aeroportos, -1 em rodovias e -10 em shopping centers).

Com relação a custos e despesas, houve uma queda de R\$1,2M (+1,1 p.p.) em despesas com pessoal, em virtude da redução do quadro de funcionários, compensando as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento. O custo com alimentos diminuiu em 0,5 p.p. (R\$0,2M maior) e Outros Custos (especialmente serviços públicos) diminuíram em R\$0,3M (0,3 p.p.). Houve também uma melhora de R\$0,8M (0,5 p.p.) em despesas de vendas e operacionais (relacionada à redução nas despesas de mão de obra indireta, uma melhora de R\$1,0M (0,6 p.p.) nas despesas gerais e administrativas e corporativas combinadas, refletindo os ajustes relacionados ao processo de orçamento base zero realizados em 2017. Despesas alocadas em "Outros" tiveram um impacto negativo de 1,0 p.p. devido ao maior provisionamento para contingências.

Conseqüentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 10,8 milhões no 1T18, um aumento de 91% em relação ao mesmo período do ano anterior, e um aumento de 2,0 p.p. na margem operacional.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T18	% AV	1T17	% AV	% AH
Receita Líquida	123,6	100,0%	119,7	100,0%	3,2%
Restaurantes e Outros	65,3	52,9%	63,3	52,9%	3,2%
Postos de Combustível	58,3	47,1%	56,4	47,1%	3,3%
Custo de Vendas e Serviços	(101,7)	-82,3%	(99,3)	-82,9%	2,5%
Mão de Obra Direta	(23,7)	-19,2%	(23,6)	-19,7%	0,3%
Refeição	(20,9)	-16,9%	(19,7)	-16,4%	6,1%
Outros	(5,7)	-4,6%	(5,9)	-4,9%	-3,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(48,4)	-39,1%	(46,9)	-39,2%	3,1%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-2,5%	(3,2)	-2,7%	-2,9%
Lucro Bruto	21,9	17,7%	20,5	17,1%	6,9%
Despesas Operacionais¹	(11,0)	-8,9%	(11,3)	-9,4%	-2,3%
Vendas e Operacionais	(5,7)	-4,6%	(6,3)	-5,2%	-9,8%
Aluguéis de Lojas	(4,6)	-3,7%	(4,1)	-3,4%	12,4%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,6%	(0,9)	-0,8%	-16,6%
(+) Deprec. e Amortização	3,9	3,2%	4,2	3,5%	-6,0%
Resultado Operacional	14,8	11,9%	13,3	11,1%	10,8%
Capex Expansão	3,1	2,5%	1,1	0,9%	178,0%
Capex Manutenção	0,1	0,1%	1,7	1,4%	-93,2%
Total Capex	3,2	2,6%	2,8	2,4%	14,1%
Res. Operacional - Capex Manut.³	14,6	99,2%	11,6	87,2%	12,0%

¹ Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias teve um aumento de 11% no 1T18, com uma melhora de 0,8 p.p. na margem, principalmente devido:

- i) À melhora nas vendas (+3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior), como consequência do aumento de 1,6% no SSS – alavancado principalmente por restaurantes: aumento de 5,0%.
- ii) Ao ganho de 0,6 p.p. no custo de pessoal, devido à alavancagem operacional positiva (impulsionada pelo aumento das vendas) e à redução no número de funcionários (ligada à iniciativa de orçamento base zero).
- iii) À melhora de 0,7 p.p. nas despesas de vendas e operacionais – redução nas despesas de mão de obra indireta.
- iv) À melhora de 0,3 p.p. em outros custos (especialmente serviços públicos) compensando:
 - O aumento nos custos com alimentos (0,5 p.p.) e nas despesas com aluguéis (0,3 p.p.)

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	1T18	% AV	1T17	% AV	% AH
Receita Líquida	62,6	100,0%	58,3	100,0%	7,4%
Restaurantes e Outros	62,6	100,0%	58,3	100,0%	7,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(42,0)	-67,1%	(41,4)	-71,1%	1,4%
Mão de Obra Direta	(19,8)	-31,5%	(19,8)	-34,0%	-0,4%
Refeição	(16,5)	-26,4%	(15,8)	-27,2%	4,2%
Outros	(3,6)	-5,8%	(3,4)	-5,9%	6,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,1)	-3,4%	(2,3)	-4,0%	-9,8%
Lucro Bruto	20,6	32,9%	16,9	28,9%	22,2%
Despesas Operacionais¹	(18,5)	-29,6%	(19,3)	-33,1%	-4,1%
Vendas e Operacionais	(6,1)	-9,7%	(6,4)	-11,0%	-5,2%
Aluguéis de Lojas	(9,1)	-14,5%	(8,9)	-15,2%	2,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,0)	-0,1%	-100,0%
Depreciação e Amortização	(3,4)	-5,4%	(4,0)	-6,8%	-14,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	5,5	8,8%	6,6	11,3%	-16,6%
Resultado Operacional	7,6	12,1%	4,2	7,1%	82,5%
Capex Expansão	0,4	0,6%	4,0	6,9%	-90,2%
Capex Manutenção	0,0	0,0%	0,6	1,0%	-95,7%
Total Capex	0,4	0,7%	4,6	7,9%	-90,9%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	7,6	99,7%	3,6	86,3%	13,4%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 7,6 milhões no 1T18, um aumento de 83% em relação ao mesmo período do ano anterior, com expansão de 5,0 p.p. na margem, principalmente devido:

- i) Ao aumento de 7,4% na receita, uma vez que o resultado positivo do catering em vendas nas mesmas lojas e a redução nos impostos sobre vendas (ganhos com créditos fiscais) compensaram a queda nas vendas nas mesmas lojas nos restaurantes e as menores vendas/unidade dos novos conceitos/quiosques.
- ii) À redução nos custos com pessoal (melhora de R\$0,1M ou 2,5 p.p.)
- iii) À redução nas despesas de vendas e operacionais (melhora de R\$0,3M ou 1,3 p.p., resultado da redução nas despesas de mão de obra indireta);
- iv) Diluição no custo com alimentos em função das maiores vendas (melhora de 0,8 p.p.),
- v) Diluição nas despesas com alugueis em função das maiores vendas (melhora de 0,8 p.p.).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	1T18	% AV	1T17	% AV	% AH
Receita Líquida	58,4	100,0%	60,7	100,0%	-3,8%
Restaurantes e Outros	58,4	100,0%	60,7	100,0%	-3,8%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(40,6)	-69,6%	(44,1)	-72,7%	-7,9%
Mão de Obra Direta	(17,3)	-29,6%	(18,4)	-30,3%	-6,2%
Refeição	(16,4)	-28,1%	(18,1)	-29,9%	-9,5%
Outros	(4,6)	-7,8%	(4,9)	-8,1%	-7,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,4)	-4,1%	(2,6)	-4,3%	-9,7%
Lucro Bruto	17,8	30,4%	16,6	27,3%	7,1%
Despesas Operacionais¹	(15,6)	-26,8%	(16,3)	-26,9%	-4,1%
Vendas e Operacionais	(6,1)	-10,4%	(5,9)	-9,7%	2,4%
Aluguéis de Lojas	(8,2)	-14,1%	(8,8)	-14,6%	-7,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	-1,6%	(1,0)	-1,6%	0,4%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,7%	(0,6)	-1,0%	-31,1%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	2,8	4,8%	3,2	5,3%	-13,6%
Resultado Operacional	4,9	8,4%	3,5	5,8%	40,0%
Capex Expansão	4,7	8,1%	3,1	5,1%	52,1%
Capex Manutenção	1,4	2,4%	1,9	3,1%	-26,5%
Total Capex	6,1	10,5%	5,0	8,2%	22,5%
Res. Operacional - Capex Manut.³	3,5	71,9%	1,6	46,5%	25,4%

¹ Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Shopping Centers registrou um aumento de R\$ 1,4 milhões no 1T18, totalizando R\$ 4,9 milhões e com uma melhora de 2,6 p.p. na margem, principalmente devido:

- i) À queda de 3,8% nas vendas, resultado do fechamento líquido de 10 lojas, aliado ao recuo de 14,2% no SSS, que foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo dos novos restaurantes da rede Olive Garden a redução nos impostos sobre vendas (ganhos com créditos fiscais). O impacto negativo nas vendas foi compensado pela melhora em:
- ii) Custos com pessoal (-R\$1,1M ou +0,8 p.p.), custo com alimentos (-R\$1,7M ou +1,8 p.p.) e outros custos (serviços públicos: -R\$0,3M ou +0,3 p.p.).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	1T18	% AV	1T17	% AV	% AH
Receita Líquida	22,9	100,0%	21,7	100,0%	5,7%
Restaurantes e Outros	22,9	100,0%	21,7	100,0%	5,7%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(15,3)	-66,8%	(15,3)	-70,6%	-0,1%
Mão de Obra Direta	(8,0)	-34,8%	(7,9)	-36,4%	1,0%
Refeição	(4,6)	-20,1%	(4,3)	-19,8%	7,2%
Outros	(1,5)	-6,6%	(1,4)	-6,4%	9,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,2)	-5,3%	(1,7)	-8,0%	-30,7%
Lucro Bruto	7,6	33,2%	6,4	29,4%	19,5%
Despesas Operacionais¹	(9,4)	-41,1%	(8,3)	-38,3%	13,2%
Vendas e Operacionais	(5,6)	-24,6%	(5,1)	-23,7%	9,7%
Aluguéis de Lojas	(2,5)	-10,9%	(2,3)	-10,7%	7,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,5)	-2,1%	(0,0)	-0,2%	1383%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,1)	-0,4%	-10,9%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,7%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,7	3,2%	0,6	2,9%	15,1%
Outras receitas (despesas)	0,1	0,2%	0,1	0,5%	-50,7%
Gerais e Administrativas	(1,3)	-5,8%	(1,3)	-6,0%	1,8%
(+) Deprec. e Amortização	1,4	6,3%	2,0	9,2%	-27,4%
Resultado Operacional	(0,3)	-1,5%	0,1	0,3%	-734,4%
Capex Expansão	0,9	3,8%	0,3	1,5%	165,0%
Capex Manutenção	0,1	0,5%	0,1	0,4%	19,3%
Total Capex	1,0	4,2%	0,4	1,9%	133,0%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	(0,5)	131,3%	(0,0)	-66,5%	197,8%

¹ Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pelo Margaritaville e atualmente conta com 20 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em “destinos de verão” e, portanto, a maior parte da sua lucratividade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

A receita líquida atingiu US\$ 22,9 milhões no 1T18, um aumento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao desempenho positivo dos restaurantes recém-abertos, que compensaram o impacto da queda nas vendas nas mesmas lojas (-3,2%).

As margens operacionais (-1,8 p.p., em dólares) foram impactadas pelo aumento em despesas pré-operacionais relacionadas à inauguração do restaurante Landshark em Daytona, Flórida. Se excluirmos esse evento, o resultado operacional (-US\$ 0,3 milhão) teria sido superior ao resultado operacional de US\$ 0,1 milhão reportado no 1T17.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	1T18	% AV	1T17	% AV	% AH	1T18 ²	% AV ²	% AH ²
Receita Líquida	43,6	100,0%	43,9	100,0%	-0,6%	41,8	100,0%	-4,6%
Restaurantes e Outros	43,6	100,0%	43,9	100,0%	-0,6%	41,8	100,0%	-4,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(20,3)	-46,7%	(20,5)	-46,7%	-0,7%	(19,5)	-46,5%	-4,9%
Mão de Obra Direta	(8,3)	-18,9%	(7,7)	-17,7%	6,7%	(7,9)	-18,9%	2,0%
Refeição	(11,3)	-25,9%	(12,1)	-27,5%	-6,4%	(10,8)	-25,8%	-10,3%
Outros	(0,4)	-1,0%	(0,4)	-0,8%	22,0%	(0,4)	-1,0%	15,6%
Combustível e Acessórios de Veículo	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,8%	(0,3)	-0,7%	12,8%	(0,3)	-0,8%	8,0%
Lucro Bruto	23,3	53,3%	23,4	53,3%	-0,5%	22,4	53,5%	-4,3%
Despesas Operacionais¹	(14,2)	-32,7%	(14,4)	-32,9%	-1,2%	(13,7)	-32,7%	-5,2%
Vendas e Operacionais	(5,5)	-12,7%	(6,0)	-13,6%	-7,3%	(5,3)	-12,7%	-11,2%
Aluguéis de Lojas	(4,7)	-10,8%	(4,7)	-10,8%	-0,6%	(4,5)	-10,8%	-4,2%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,0)	-4,6%	(2,0)	-4,6%	-2,2%	(1,9)	-4,5%	-6,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,7%	0,3	0,7%	-5,5%	0,3	0,7%	-8,3%
Gerais e Administrativas	(2,3)	-5,3%	(2,0)	-4,6%	16,0%	(2,2)	-5,3%	11,2%
(+) Depreciação e Amortização	2,3	5,4%	2,4	5,4%	-0,1%	2,2	5,4%	-4,4%
Resultado Operacional	11,4	26,1%	11,3	25,8%	0,4%	10,9	26,2%	-3,3%
Capex Expansão	4,4	10,1%	0,4	1,0%	954,9%	4,2	10,1%	912,2%
Capex Manutenção	0,4	0,9%	1,2	2,6%	-66,8%	0,4	0,9%	-68,2%
Total Capex	4,8	11,0%	1,6	3,6%	203,8%	4,6	11,0%	191,5%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	11,0	96,6%	10,2	89,8%	8,0%	10,6	96,6%	4,1%

¹ Antes de itens especiais; ² Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

As informações na tabela acima estão apresentadas em reais em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio de 2017 para converter os resultados de 2018 e 2017), a fim de eliminar o efeito da flutuação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números do 1T18 em moeda constante.

A receita líquida foi de R\$ 41,8 milhões, uma queda de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado do desempenho mais fraco do SSS na Colômbia (aeroportos e shopping centers) e ao fechamento líquido de 3 lojas que compensaram o desempenho positivo no Panamá (aeroportos).

Como consequência na queda da receita houve também uma diluição menor nos custos de mão de obra (-1,2 p.p.) e nas despesas gerais e administrativas (-0,8 p.p.).

O foco em excelência operacional mitigou estes impactos devido à melhora de 1,6 p.p. nos custos com alimentos e a melhora de 0,9 p.p. nas despesas de vendas e operacionais.

O resultado operacional ficou em R\$ 10,9 milhões no 1T18, uma queda de 3,3% na comparação com o 1T17, porém com uma margem operacional de 26,2% acima da margem de 25,8% no 1T17.

O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 10,6 milhões, representando uma taxa de conversão em caixa de 97%.

EBITA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA			
<i>(em milhões de R\$)</i>			
	1T18	1T17	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(6,4)	(17,1)	-62,4%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	5,2	10,1	n.a.
(+) Resultado Financeiro	0,5	0,6	n.a.
(+) D&A e Baixa de Ativos	18,7	21,8	-14,2%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,5	3,3%
EBITDA	18,6	15,9	16,4%
(+) Despesas com Itens Especiais	2,6	1,1	124,4%
EBITDA Ajustado	21,1	17,1	23,7%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>5,1%</i>	<i>4,5%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>5,8%</i>	<i>4,9%</i>	

O EBITDA ajustado da Companhia, excluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 21,1 milhões no 1T18, com uma margem EBITDA ajustada de 5,8% vs. 4,9% no 1T17. Os itens extraordinários referem-se principalmente ao plano de compra de ações.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 0,5 milhão, comparado a R\$ 0,6 milhão no 1T17.

As despesas com impostos sobre a renda, correntes e diferidos, totalizaram R\$ 5,2 milhões no 1T18, versus R\$ 10,1 milhões no 1T17.

A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 6,4 milhões no 1T18, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 17,1 milhões no 1T17.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	1T18	1T17	Var. (%)
EBITDA Ajustado	21,1	17,1	23,7%
Itens Especiais	(2,6)	(1,1)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(0,6)	13,9	
(+/-) Capital de Giro	(10,2)	(22,9)	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	7,8	7,0	11,4%
(-) Impostos Pagos	(1,5)	(7,0)	
(-) Capex Manutenção	(3,0)	(5,9)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	3,2	(5,9)	n.a.
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	15,2%	-34,6%	49,8 p.p.

O fluxo de caixa operacional totalizou um valor positivo de +R\$ 3,2 milhões no 1T18 (comparado ao valor negativo de -R\$ 5,9 milhões no 1T17), impactado principalmente por melhores resultados e menores impostos e menores investimentos em manutenção. A relação fluxo de caixa operacional líquido/EBITDA ajustado atingiu 15,2% no 1T18, versus a relação negativa de 34,6% no 1T17.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	1T18	1T17	AH (%)
Adições de Imobilizado	(14,5)	(15,7)	-8,0%
Adições a Ativos Intangíveis	(4,3)	(0,0)	n.a.
(=) Total Investido (CAPEX)	(18,7)	(15,8)	18,7%
Pagamento de Aquisições	(2,0)	(0,1)	n.a.
Dividendos Recebidos	1,9	1,8	5,0%
Outros*	1,3	0,0	
Total de Investimentos	(17,6)	(14,1)	24,6%

*Recebimento na alienação de operações descontinuadas.

CAPEX (em milhões de R\$)	1T18	1T17	AH (%)
Expansão			
Operações do Brasil	8,2	8,3	-0,4%
<i>Brasil - Air</i>	0,4	4,0	-90,2%
<i>Brasil - Roads</i>	3,1	1,1	178,0%
<i>Brasil - Malls</i>	4,7	3,1	52,1%
Operações dos EUA	2,8	1,0	174,9%
Operações do Caribe	4,4	0,4	954,9%
Corporativo	0,3	0,2	47,9%
Total de Investimentos em Expansão	15,7	9,9	59,0%
Manutenção			
Operações do Brasil	1,5	4,2	-63,3%
<i>Brasil - Air</i>	0,0	0,6	-95,7%
<i>Brasil - Roads</i>	0,1	1,7	-93,2%
<i>Brasil - Malls</i>	1,4	1,9	-26,5%
Operações dos EUA	0,4	0,3	23,8%
Operações do Caribe	0,4	1,2	-66,8%
Corporativo	0,7	0,3	161,1%
Total de Investimentos em Manutenção	3,0	5,9	-49,0%
Total de Investimentos em Capex	18,7	15,8	18,7%

Com relação ao CAPEX de expansão, no 1T18, a IMC investiu principalmente em novas lojas ou para aumentar a capacidade das lojas existentes em todas as regiões.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 1T18 foi afetado principalmente pelo pagamento de dívida no valor de R\$ 7,5 milhões.

(em milhões de R\$)	1T18	1T17	HA (%)
Contribuição de Capital	0,0	0,0	n.a.
Ações em Tesouraria	0,2	1,8	-86,9%
Novos Empréstimos	0,0	0,0	n.a.
Amortização de Empréstimos	(7,5)	(18,2)	-59,1%
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(7,2)	(16,4)	-56,0%

DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia encerrou o 1T18 com uma dívida líquida de R\$ 34,2 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados.

Em milhões de R\$	1T18	1T17
Dívida Bancária	163,9	140,9
Financiamento de Aquisições Passadas	35,0	27,5
Direitos sobre Pontos Comerciais	0,0	4,5
Dívida Total	198,9	173,0
(-) Caixa	(164,7)	(222,4)
Dívida Líquida	34,2	(49,4)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T18	1T17
RECEITA LÍQUIDA	362.821	350.663
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(254.449)	(253.386)
LUCRO BRUTO	108.372	97.277
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas de vendas e operacionais	(76.358)	(74.541)
Despesas gerais e administrativas	(26.059)	(23.810)
Depreciação e amortização	(6.842)	(7.843)
Redução do valor recuperável dos ativos	0	0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.648)	1.067
Resultado de equivalência patrimonial	1.862	1.480
Resultado financeiro, líquido	(517)	(627)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.190)	(6.997)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.236)	(10.084)
Lucro líquido (prejuízo)	(6.426)	(17.081)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

1T18

Dez 17

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	164.674	183.588
Contas a receber	77.242	86.882
Estoques	41.431	43.670
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	1.138	1.066
Outros ativos e adiantamentos	67.826	57.319
Total do ativo circulante	352.311	372.525

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.809	877
Instrumento financeiro derivativo	753	653
Outros ativos	51.745	56.126
Imobilizado	243.128	244.141
Intangível	837.445	838.102
Total do ativo não circulante	1.134.880	1.139.899

TOTAL DO ATIVO

1.487.191

1.512.424

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	72.220	89.525
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa	52.822	50.604
Salários e encargos sociais	60.234	61.889
Outros passivos circulantes	38.774	42.613
Total do passivo circulante	224.050	244.631

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa LP	147.965	157.034
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	10.751	12.539
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	74.827	69.622
Outros passivos	23.823	24.633
Total do passivo não circulante	257.366	263.828

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.008.670	1.006.056
Lucros (Prejuízo) Acumulados	-3.631	2.795
Outros resultados abrangentes	-6.815	-12.549
Total do Patrimônio Líquido	998.224	996.302
Participação não controladora	7.551	7.663

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.487.191

1.512.424

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	1T18	1T17
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo líquido do trimestre	(6.426)	(17.081)
Depreciação e amortização	18.732	21.825
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(1.613)	(19.578)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	-	-
Amortização de investimento em joint venture	507	491
Resultado de equivalência patrimonial	(2.369)	(1.970)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	2.028	667
Imposto de renda e contribuição social	5.236	10.084
Juros sobre financiamentos	2.919	3.354
Resultado de variação cambial	455	(311)
Baixa de ativos	1.985	20.129
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	2.375	1.105
Provisões diversas e outros	(5.865)	11.139
Variação nos ativos e passivos operacionais	(10.205)	(22.889)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	7.759	6.965
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.549)	(6.990)
Juros pagos	(2.148)	(171)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	4.062	(196)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamento de aquisições de negócios realizadas em exercícios anteriores	(2.046)	(114)
Dividendos recebidos	1.887	1.797
Recebimento na alienação de operação descontinuada	1.322	-
Adições a ativos intangíveis	(4.259)	(47)
Adições de imobilizado	(14.477)	(15.734)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(17.573)	(14.098)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Contribuição de capital	-	-
Ações em Tesouraria Vendidas	239	1.831
Novos empréstimos	-	-
Amortização de empréstimos	(7.453)	(18.243)
Caixa líquido utilizadas nas atividades de financiamento	(7.214)	(16.412)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.811	(1.783)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(18.914)	(32.489)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	183.588	190.108
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	164.674	157.619

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Periodo	Media	Fim do Periodo	Media
1T16	3,559	3,857	0,001183	0,001201
2T16	3,210	3,501	0,001149	0,001174
3T16	3,246	3,246	0,001115	0,001102
4T16	3,298	3,256	0,001116	0,001093
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082
4T17	3,308	3,249	0,001109	0,001088
1T18	3,324	3,247	0,001190	0,001137

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA e EBITDA Ajustado: O EBITDA consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido, pelo resultado financeiro líquido e pelas despesas e custos com depreciação e amortização.

O EBITDA Ajustado é calculado por meio do EBITDA, acrescido ou reduzido por itens que entendemos como não sendo parte do resultado de nossa atividade, como provisões para fechamento de lojas, despesas com reestruturações corporativa e administrativa, despesas com serviços de consultoria relativas à implementação de projetos.

O EBITDA e o EBITDA AJUSTADO não são medidas reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas IFRS's, e não devem ser considerados como alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como indicadores de desempenho operacional, como alternativas ao fluxo de caixa operacional, ou como indicadores de liquidez.

Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização.

Acreditamos que o EBITDA Ajustado é mais apropriado para a correta compreensão da nossa condição financeira e do resultado de nossas operações porque funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos ainda que o EBITDA Ajustado permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida, bem como mensurar nossa capacidade de alavancagem em novas dívidas e equalizar nossa estrutura de capital.

Uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que estão abertas a mais de dezoito meses e mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento

temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e de produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.